

IMPACTO POSITIVO DO PROGRAMA PIBID NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autor
Marlene Cristina Vilas Boas Silva¹

Co-autores
Gabryelle Duarte de Souza²
Maria Vitória Bichaco Spirlandeli³
Camila de Araújo Beraldo Ludovice⁴
Marilurdes Cruz Borges⁵

RESUMO

Na formação profissional docente, experienciar a parte prática é uma etapa fundamental, pois permite ao graduando aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade e se familiarizar com a carreira escolhida. Nesse sentido, o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), em parceria com a Universidade de Franca, desempenha um papel expressivo na formação de docentes de Letras e Pedagogia, pois possibilita aos bolsistas pibidianos vivenciarem o cotidiano escolar e interagirem com os profissionais da educação. Este relato de experiência reflete sobre a vivência de um grupo de pibidianos que atua em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, destacando os desafios, aprendizados e contribuições da iniciação docente para a sua formação profissional, bem como a influência desses licenciandos no avanço da aprendizagem dos alunos. O presente artigo também discute as formas de articulação entre a teoria e a prática na preparação dos futuros professores. Com o tema do projeto em curso – "A prática do letrar em letramentos e multiletramentos" –, os conteúdos estudados e as práticas elaborada vem contribuído para aprofundar o conhecimento teórico dos pibidianos e dos docentes supervisores em atuação nas escolas-campo acerca dos multi e novos letramentos, além de aprimorar a prática de ensino desses profissionais, contribuindo para que as crianças se apropriem do sistema de escrita, com a premissa de que a escola é uma instituição cujo principal compromisso está na formação de sujeitos protagonistas capazes de dialogar e assumir posicionamentos críticos ao interagir com o meio em que estão inseridos.

Palavras-chave: Formação Docente, PIBID, Formação Continuada, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta da experiência adquirida durante a participação no Programa de Iniciação à Docência - PIBID na Escola Municipal de Educação Básica Professor Aldo Prata, localizada na cidade de Franca, em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental I. Para a implementação do subprojeto no Programa, foram realizados estudos com o intuito de incentivar os futuros docentes nas áreas de

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia pela da Universidade de Franca - SP, marlencvboas@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Franca - SP, gabryelleds@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Franca - SP, mariaspirlandeli@hotmail.com

⁴ Doutora em Linguística, Universidade de Franca – SP, camilaludovice@gmail.com

⁵ Doutora em Linguística, Universidade de Franca – SP, marilurdescruz@gmail.com

Letras e Pedagogia, a fim de valorizar o exercício do magistério nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma das escolas-campo que sedia os pibidiano tem turmas no período da manhã e da tarde. As turmas apresentaram características muito parecidas e, com base nos dados coletados nas avaliações diagnósticas de leitura e escrita, foi observado um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem que precisavam de apoio e intervenção pedagógica individual e diferenciada. De acordo com o currículo dos licenciandos em Pedagogia, a disciplina “Alfabetização e Letramento” atende às necessidades apresentadas.

A realização do subprojeto "A prática do letrar em letramentos e multiletramentos" é dividido em duas etapas: estudo teórico com reuniões semanais online e atividades práticas presenciais na escola-campo. A parte teórica proporciona reflexões sobre a apropriação do sistema de escrita; o papel do professor alfabetizador no contexto da educação contemporânea; a leitura e produção de textos nos anos iniciais da escolarização. É por meio desses estudos teóricos que buscamos diferentes estratégias de ensino para atender às necessidades individuais de cada criança.

Durante as atividades práticas, os pibidianos contribuíram realizando atendimentos individuais, fazendo intervenções diretas nas atividades de alfabetização, tais como: escrita de lista de palavras com letras móveis; escrita com ajuste de letras; acompanhamento no registro das atividades em sala e nas avaliações. Também tiveram a oportunidade de selecionar e aplicar atividades, favorecendo avanços e aprendizados, ajudando na realização das missões disponíveis na plataforma Educacross – uma ferramenta que usa jogos digitais e gamificação para desenvolver o ensino e a aprendizagem. Com o uso de tecnologias, as crianças constroem narrativas diversificadas que lhes possibilitam explorar e interagir com protagonistas, promovendo, assim, a aprendizagem ativa e digital.

As atividades e os estudos desenvolvidos buscam formar e enriquecer a prática docente, alinhando teoria e prática de forma significativa e dinâmica. O contato dos pibidianos com a sala de aula e com os alunos é relevante para todos, pois proporcionou experiência e aprendizado mútuos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das fases mais cruciais na trajetória profissional de alguém é o início de sua atuação no mercado de trabalho. Nesse momento, pode-se confirmar a decisão que orientará o futuro da pessoa e a carreira que seguirá com dedicação e satisfação.

A participação no PIBID é responsiva à formação inicial e continuada do docente. Tal qual aponta Tardif (2002) de que o estágio supervisionado representa uma das fases mais significativas na trajetória acadêmica dos estudantes de licenciatura, a participação do PIBID potencializa sua formação. De acordo com as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o estágio supervisionado tem como objetivo oportunizar ao aluno a observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de diversas atividades pedagógicas, aproximando a teoria acadêmica da prática em sala de

aula. Desse modo, participar do PIBID é uma forma de atender ao que prevê a LDB/96 a partir de um subprojeto específico que coloca o pibidiano como sujeito ativo da prática de ensino-aprendizagem, já que ele associa teorias estudadas na graduação, com conteúdos específicos da grade curricular da educação básica e desenvolve metodologias na escola-campo com as crianças.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é um programa que concede bolsas a estudantes de cursos de licenciatura plena. Esse programa permite que esses estudantes bolsistas exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de ensino básico, aprimorando sua formação e contribuindo para a melhoria da qualidade dessas instituições.

De acordo com a Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, destacam-se os principais objetivos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID):

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Além do exposto na Portaria, o Programa de Iniciação à Docência possibilita a interação entre profissionais experientes e iniciantes, promovendo a troca de novas ideias, conceitos, planos e estratégias, por isso, ele também contribui à formação continuada.

Conforme Pimenta (1997), a troca de saberes e a atividade prática na escola são imprescindíveis no processo de formação docente. O contato com a sala de aula oferece aos futuros educadores, a oportunidade de estabelecerem uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor. A partir dessa experiência, os acadêmicos começam a compreender como futuros professores, enfrentando o desafio de conviver, comunicar-se e aprender com linguagens e saberes distintos daqueles com os quais estão habituados, tornando-se mais acessíveis às crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Nóvoa (2022), para se tornar professor, é necessário a colaboração de professores com mais experiência. Diante dos objetivos do PIBID, eu, como supervisora de um grupo de pibidianos, reconheci que poderia aperfeiçoar os meus saberes e contribuir com os futuros professores na troca de conhecimentos, colaborando com o avanço das aprendizagens em sala.

Como professora de 3º ano do Ensino Fundamental I, esperava que a alfabetização acontecesse plenamente nas crianças, que ocorresse a sistematização do conhecimento relacionado à escrita e à leitura. Além de outros aspectos, como compreensão de estrutura, coerência e coesão de textos fosse desenvolvida, mas analisando as avaliações diagnósticas iniciais, percebi o quanto a pandemia prejudicou o desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

Em anos tão essenciais como a Educação Infantil - fase II e 1º ano, as habilidades necessárias para que a alfabetização acontecesse não foram construídas; isso se deu porque as crianças estavam em casa, realizando estudos remotos, e nem todas tiveram a oportunidade de realizar as atividades propostas, fato que prejudicou de maneira significativa o desempenho de algumas crianças que não correspondiam ao esperado para o 3º ano, pois não houve a consolidação das aprendizagens anteriores.

Diante das dificuldades e mesmo priorizando habilidades essenciais, muitas crianças ainda não se alfabetizaram e necessitaram de intervenções pontuais e atendimento individualizado. O que não era possível porque as salas estavam com mais de 20 alunos e não era possível atendê-los individualmente todos os dias. Sendo assim, o PIBID veio ao encontro da necessidade das crianças, proporcionando diferentes estratégias para atender às dificuldades apresentada pelas crianças em defasagem de aprendizagem. A participação dos pibidianos, aliada à metodologias inovadoras, tem garantido avanços significativos das crianças.

Durante as visitas à escola, os pibidianos realizaram atendimentos individuais e em grupos, fazendo as intervenções necessárias nas atividades de escrita e leitura. Essas atividades possibilitam que a aprendizagem seja construída com protagonismo e autonomia.

A formação de um profissional não se limita à aquisição de determinados conhecimentos ou determinadas competências, implica vivências, interações, dinâmicas de socialização, a apropriação de uma cultura e de um *ethos* profissional. É uma realidade complexa que exige uma presença e um trabalho *em comum* entre quem se está a formar e quem já é professor. (NÓVOA, 2022)

Na prática em sala de aula sob minha supervisão, os pibidianos vivenciam situações com as quais poderão se deparar ao exercerem a sua profissão docente. Eles também compreendem que, no objetivo de manter a qualidade do ensino, é preciso respeitar a individualidade e o contexto em que cada criança está inserida, além de se ater aos propósitos da escola e de outros profissionais.

Assim, a participação no PIBID oportuniza aprendizado a todos os participantes – pibidianos e supervisores –, pois o diálogo e a interação entre ensino superior e a realidade da escola pública coloca tanto os futuros-docentes quanto o docente responsável em contato com teoria e prática, capacitando-os de forma mais efetiva.

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA SALA DE AULA: experiências e conhecimentos adquiridos nas atividades práticas

Com intuito de conhecer e se inteirar do subprojeto “A prática do letrar em letramentos e multiletramentos”, analisamos os pontos principais para o sucesso do PIBID, tais como: serem impulsionados e valorizados na carreira escolhida; conhecer a realidade de uma escola pública; elevar a qualidade da formação inicial de professores, visando a aprendizagem significativa; obter experiência, consolidando a teoria com a prática; ser parte da evolução da aprendizagem dos alunos e da escola-campo na qual estava inserido; aprofundar e dar continuidade aos estudos dos multiletramentos; relatar todo o percurso, considerando suas vivências, dificuldades e aprendizado.

Conforme diz Pimenta (2012), o PIBID é um processo que envolve pesquisa, análise e intervenção na realidade escolar, educacional e social, a fim de proporcionar aos pibidianos conhecimentos e habilidades essenciais para a sua formação e a prática docente. Nesse sentido, nas reuniões online de formação, realizamos leituras e discussões acerca de textos teóricos e metodologias de ensino. Nos primeiros encontros de estudo, o foco foi as concepções de letramento, multiletramento e letrar, bem como as implicações desses conceitos para o ensino de língua portuguesa.

Estudamos que, segundo Roxane Rojo (2012, p. 23), os multiletramentos "são interativos; mais que isso, colaborativos". Abordamos os multiletramentos, que foi tema do vídeo estudado, e a autora também explica a diferença entre alfabetização, letramento e multiletramentos. Realizamos discussões e cada um pôde compartilhar a sua contribuição.

Um dos objetivos da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. (ROJO, 2009, p. 107)

Nessas leituras, observamos que o multiletramento transcende a abordagem tradicional de letramento e alfabetização. Ele tem como objetivo ampliar as competências dos alunos para lidar com uma ampla gama de formas de comunicação e expressão presentes na sociedade contemporânea. Não se restringe apenas à habilidade de ler, interpretar e escrever textos, mas também envolve o uso de imagens, sons, gestos, símbolos e outros recursos multimodais.

Na sala de aula, notamos uma constante evolução na diversidade e nas estratégias de ensino. O acesso aos meios digitais tornou-se acessível para todas as crianças, de forma simples e atraente. Elas sempre demonstraram curiosidade e buscavam soluções criativas sobre diferentes assuntos usando os meios digitais.

Exploramos a plataforma Educacross, uma ferramenta que facilita o ensino de língua portuguesa e matemática para os alunos do 3º ano, alinhando-se com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Nossos alunos utilizaram Chromebooks para acessar os jogos educativos oferecidos pela plataforma, os quais apresentam narrativas envolventes e desafiadoras. Esses jogos incentivam a exploração e a interação entre crianças, promovendo uma aprendizagem ativa e digital.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao apresentar às crianças o conhecimento do mundo por meio de novas perspectivas, oferecem oportunidades para que elas pratiquem a leitura e a escrita de maneira mais significativa" (Brasil, 2010).

Como mencionado acima, algumas aulas, além de serem interessantes, requerem atendimento individualizado e intervenções que garantem o aprendizado. Durante as atividades na plataforma, muitos deles alcançam sucesso com a assistência dos pibidianos, que desempenham um papel fundamental nesses momentos. A presença dos pibidianos proporciona segurança e entusiasmo, permitindo que as crianças concluam suas missões com sucesso e recebam estrelas como recompensa.

De acordo com Roxane Rojo (2012), o conceito de multiletramento está intrinsecamente ligado à diversidade cultural e à multiplicidade de formas de construção de textos. O subprojeto em que nos inserimos tem como objetivo principal desenvolver a compreensão do conceito de multiletramento pelos licenciandos. Esse conceito abrange a multimodalidade, que se refere à combinação de diferentes formas de expressão, como linguagem, imagem, som e espaço, bem

como a multiculturalidade, que engloba a diversidade de culturas e identidades presentes na sociedade.

Assim, após aprofundarmos nossos estudos, os pibidianos tiveram a oportunidade de compreender melhor esse conceito e elaborar estratégias para estimular as crianças a ler e criar textos com designs variados e expressivos, proporcionando uma aprendizagem significativa aos alunos.

Além disso, participamos das discussões relacionadas à Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do Brasil. Esse ensino não atende apenas a uma exigência legal, mas também representa uma necessidade pedagógica crucial, contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo e à discriminação.

Considerações da aluna Gabryelle

“O PIBID, sem dúvida alguma, abriu muitas portas para mim e eu enxerguei muito além do que eu vivenciava apenas na faculdade. A capacidade de ensinar cada criança, cada uma com suas particularidades, é algo maravilhoso e emocionante. Sinto-me extasiada e iluminada a cada encontro na sala de aula.

Podemos também destacar a felicidade que é ver as crianças progredirem cada vez mais com a nossa ajuda, é algo inestimável e belo! A educação, o processo de aprendizagem, é verdadeiramente fascinante. Desde que entrei no PIBID, considero-me completa por poder fazer com que o aluno sinta que realmente está compreendendo.

Atividades como criar frases, escrever palavras e fazer somas são apenas uma pequena amostra do que posso mencionar e que consigo transmitir para eles. É incrível a maneira como abordamos cada atividade, já que cada criança possui um comportamento distinto. É admirável a confiança que eles adquirem após a conclusão de cada tarefa.

Além de transmitir conhecimento, nós, pibidianos, aprendemos a cada semana um pouco mais. Cada aula representa uma oportunidade de aprendizado novo, com nossas reuniões online, inúmeras discussões e participações em palestras. Tudo isso visa garantir que possamos sempre proporcionar o melhor na sala de aula”.

Considerações da aluna Maria Vitória

“A experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à (PIBID) tem sido uma oportunidade grandiosa para o meu crescimento pessoal e profissional. O PIBID mudou a minha percepção sobre o funcionamento de uma sala de aula e aprofundou a minha compreensão da relação entre professor e aluno. As crianças valorizam a afetividade, e é dessa maneira que conseguimos auxiliá-las em seu processo de aprendizagem.

Embora a faculdade nos proporcione um amplo conhecimento teórico, apenas o programa consegue integrar a teoria com a prática, nos oferecendo a oportunidade de vivenciar de perto as dificuldades dos alunos, a dinâmica de suas interações entre si e com os professores e, sobretudo, a melhor maneira de guiá-los em sua jornada de aprendizado.

Além disso, o PIBID é de extrema importância para o bolsista enquanto aluno da graduação. Nas reuniões semanais, as tarefas e a participação em eventos possibilitam compreender a relevância de ser um professor investigador, observador e pesquisador, sempre em busca de novos métodos de ensino”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem desempenhado um papel fundamental na formação inicial de professores, oferecendo uma oportunidade única para os futuros educadores vivenciarem a interseção entre teoria e prática logo no início de sua jornada acadêmica. Essa experiência enriquecedora tem sido revelada extremamente valiosa em diversos aspectos.

Através das intervenções e atividades desenvolvidas pelos participantes do PIBID, houve avanços notáveis na qualidade do ensino, o que permitiu abordar e, em muitos casos, superar as defasagens educacionais dos alunos do 3º ano. As crianças ansiavam pela presença dos pibidianos em sala de aula, pois reconheciam que esses futuros professores desempenhavam um papel significativo, proporcionando-lhes segurança e autonomia para enfrentar as atividades escolares.

Portanto, o Programa PIBID proporciona ao licenciando a oportunidade ímpar de imergir na realidade escolar desde o início de seu processo formativo. Esse contato precoce com o ambiente de ensino, combinado com a integração de conhecimento, experiência, competência e profissional, tem um impacto profundo nas dinâmicas da sala de aula e no desenvolvimento das potencialidades dos estudantes da educação básica. Essa abordagem integral da formação docente, que vai além da teoria, é um diferencial notável que enriquece o

cenário educacional e prepara os futuros professores para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

AGRADECIMENTOS

À Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por seu suporte financeiro e incentivo à pesquisa, que possibilitou a realização deste estudo. Sua contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2023.

_____. CAPES. **Portaria nº 45**, de 12 de março de 2018. Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010**. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** - teoria e prática: diferentes concepções. Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Tradução. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.